

REVISTA DA ACADEMIA SERGIPANA  
DE LETRAS

---

Todo o expediente e qualquer serviço de corres-  
pondencia

*Rua de Pacatuba n. 110*

**A r a c a j u — S e r g i p e**

---

Numero avulso . . . . . 3\$000

# REVISTA

DA

# Academia Sergipana

DE

# Letras

---

## S U M A R I O

- I — CLICHÉ da nova Diretoria.
- II — AD AUGUSTA PER ANGUSTA — Carvalho Neto.
- III — PAGINAS DE HONRA.
- IV — CENSORES — *Sub Censura* — Carvalho Neto.
- V — HORA VESPERAL — Artur Fortes.
- VI — SENSO ESTETICO — Magalhães Carneiro.
- VII — MINHA FILHA — Enoch Santiago.
- VIII — ESTATUTOS DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS.
- IX — ATAS.
- X — REGIMENTO INTERNO DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS
- XI — RETRATO DE TOBIAS BARRETO.
- XII — OS NOMES ACADEMICOS — *Tobias Barreto* — (Do Dicionario Bio-Bibliografico de Armindo Guaraná).
- XIII — LISTA DOS PATRONOS DAS CADEIRAS ACADEMICAS E DE SEUS OCUPANTES.
- XIV — LISTA DOS SOCIOS CORRESPONDENTES.



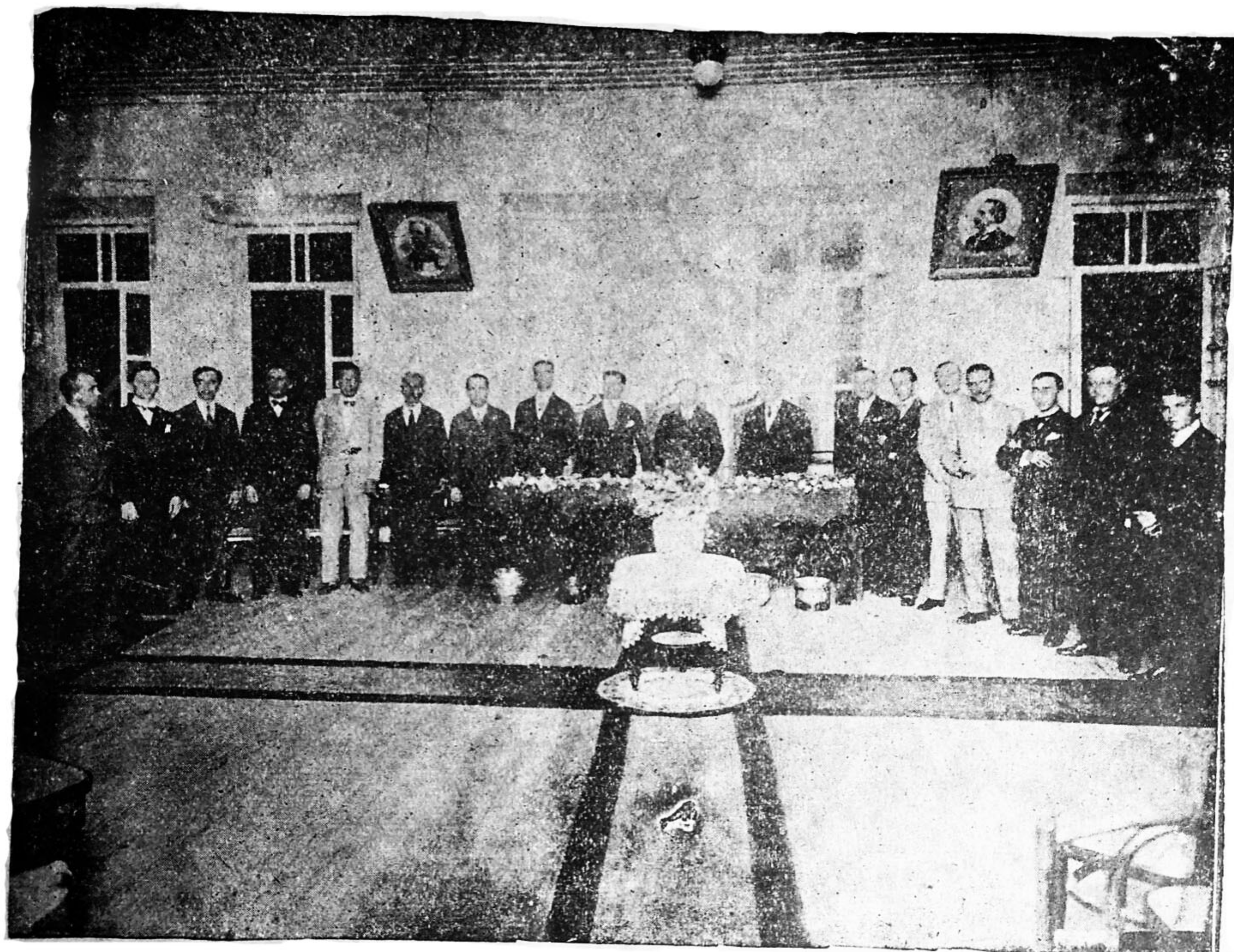
DIRETORIA DA ACADEMIA SERGIPANA  
DE LETRAS

1931 — 1933

*(Reeleita)*

Presidente — CARVALHO NETO  
Vice-Presidente — ARTUR FORTES  
Secretario Geral — FLORENTINO MENEZES  
1º Secretario — ENOCH SANTIAGO  
2º Secretario — PEDRO MACHADO  
Tesoureiro — EPIFANIO DORIA  
Bibliotecario — EPIFANIO DORIA.

**Academia Sergipana de Letras**



**POSSE DA DIRETORIA REELEITA PARA O BIENIO  
DE 1931 A 1933**

# Ad augusta per angusta

CARVALHO NETO.

**M**AIS um passo firme na longa derrota que nos traçamos.

Depois de constituída, sob a tutela das nossas leis, a personalidade jurídica que a investe no uso de direitos civis; depois do reconhecimento oficial de sua utilidade pública, pelos poderes do Estado e do Município; depois de obtidas, como estímulo ao desempenho de seu programa, as dotações orçamentárias, constantes de decretos permanentes de autorização; depois dos triunfos conquistados nas tertulias e conferencias que ha celebrado; depois das festas da intelligencia sergipana, num ambiente sadio de alegrias, de espiritualidade, de idealismo, em que tem, hoje, primado indisputavel, a Academia Sergipana de Letras, estava-lhe naturalmente indicado o novo passo a dar.

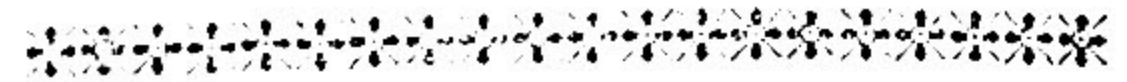
A *Revista da Academia Sergipana de Letras*, vem, pois, firmá-lo, a despeito da insegurança do terreno a palmilhar.

Temos, porem, que o mais difficil do caminho já foi vencido.

A coordenação de esforços, a sinergia de estímulos, o esquecimento do valimento individual por uma melhor compreensão da tarefa de todos, eis um fato sobremaneira lisongeiro para o nosso sodalicio.

Daí a esperança, ou, mais até, a confiança em que estamos de que a *Revista*, que hoje se inicia, vencedôra, como temos vencido, assegurará novos loiros para a vida da Academia.

*Ad augusta per angusta.*



Major  
Augusto Maynard  
Gomes

PARA O HOMEM DE GOVERNO, QUE TÃO JUSTA COMPREENSÃO DEMONSTRA DE SEU OFICIO PUBLICO, ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO DAS LETRAS, ASSEGURANDO-LHES RELEVO NA SOCIEDADE A QUE PRESIDE, TEM A *Academia Sergipana de Letras*, COMO DEVER INAUFERIVEL, O PRAZER DE REGISTRAR, EM O PRIMEIRO NUMERO DE SUA *Revista*, A HOMENAGEM DE SEU RECONHECIMENTO.

DECRETO N. 37

DE 1 DE ABRIL DE 1931

Reconhece de utilidade publica a Academia Sergipana de Letras

O Interventor Federal no Estado de Sergipe, no uso de suas atribuições,

DECRETA :

Art. 1º Para todos os efeitos de direito, a Academia Sergipana de Letras passa a ser reconhecida de utilidade publica.

Art. 2º. Como auxilio para a publicação de seus trabalhos, fica assegurada pelo Estado a subvenção anua de tres contos de reis, aberto, desde já, o credito necessario.

Art. 3º. Pelo «Diario Oficial» serão publicados, sem remuneração, os avisos, convocações, ou atas das sessões da Academia.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrario.  
Palacio do Interventor no Estado de Sergipe,  
Aracaju, 1 de Abril de 1931, 43. da Republica.

AUGUSTO MAYNARD GOMES.  
*Nicanor Ribeiro Nunes.*



Camilo  
de Calazans

AO SR. PREFEITO DESTA CIDADE, A CUJAS ATENÇÕES DEVE A ACADEMIA UMA PARTE DE SUA EXISTENCIA MATERIAL, A HOMENAGEM DE NOSSA GRATIDÃO.

A T O N . 1 5

Subvenciona a Academia Sergipana de Letras e o Instituto Historico e Geografico de Sergipe

O Intendente do Municipio, no uso de suas atribuições, tendo em vista que a «Academia Sergipana de Letras» e o «Instituto Historico e Geografico de Sergipe», instituições reconhecidas oficialmente de utilidade publica, pela sua finalidade cultural das letras e da historia, em geral, e mui especialmente de Sergipe, prestam reais serviços e recomendam o nome do Estado;

Considerando ainda que, por isso mesmo, já gozam de favores do Estado, entre os quais o de subvenção; resolve conceder-lhes, com igual objetivo, a subvenção anua de um conto de reis (1:000\$000) para cada um, ficando desde logo aberto o credito necessario, a verba n. 8 do § 12 do art. 4.º do orçamento vigente.

Cumpra-se.

Gabinete do Intendente do Municipio de Aracaju, em 18 de Abril de 1931.

CAMILO DE CALAZANS,  
intendente municipal.

*Hermenegildo Leão dos Santos.*  
secretario.

# CENSORES

---

## SUB CENSURA

Carvalho Neto.

### I

«E censura livros quem não sabe escrever a sua lingua!».

Fossem de mais apreço, entre letrados, estas razoaveis palavras do FELINTO ELYSIO sobre certa casta de criticos, e não estaríamos, agora, a reabrir discussão acerca de velhissimas pendencias ortograficas, mofadas com o tempo.

Assiste-nos, entretanto, o dever de uma breve digressão nesse campo esmarrido e ingrato, onde a custo se orientam os mais argutos e experientes batedores.

O acordo que entre o Brasil e Portugal se vem de celebrar, para uma uniformidade ortografica do formoso idioma, que vincula os dois povos, se para os que sabem a lingua e lhe conhecem os lances duvidosos foi uma conquista da mais alta expressão mental e do mais largo alcance para as letras, para outros, entretanto, não merece essa estima, esse valimento.

Entre nós veio a liça o *Sergipe-Jornal* e, noticiando o fato, assim com ares de desfastio, meteu á



bulha a *Academia Sergipana de Letras*, que, vai por alguns meses, havia deliberado abraçar o sistema de simplificação grafica da *Academia Brasileira*.

Cai-nos em cheio a oportunidade para, nos vagares da profissão, arpoarmos com a pena algumas inculcas improcedentes, com que o simpatico vespertino, tão de cotio benevolo com a Academia, partiu, abrupto, o fio de carinhosa atenção, que o prendia ás nossas confessadas gratidões.

E, do mesmo passo, esclarecermos com luz superior algumas duvidas, que a espiritos menos afeitos a esses problemas se turvam e confundem lamentavelmente.

Temos ouvido, tambem, a alguns velhos amigos, expressas num pigarro de erudito, certas censuras levianas a respeito de simplificação ortografica. São deste quilate as do «Sergipe Jornal», em cujas colunas bem cabe, para proveito de todos, algumas retificações.

Tomemos, então, para escudo, antes de pisarmos o campo da peleja, estas palavras de RUY :

«Consolemo-nos, porem, de que assim vamos logrando, quando menos, a democracia no mundo intellectual: todos sabem tudo, e ninguém sabe nada».

\* \* \*

Em o numero de 6 de maio, sob o titulo — *Accordo Ortographico* — escreveu este jornal :

— «Aqui mesmo em Sergipe a Academia Esdual ja adoptou o novo systema de escripta, mas ha uns tantos dos seus membros agarrados á forma antiga, á forma classica, que chega a lembrar Carlos de Laet, no caso da Academia Brasileira. Tambem ha os que confundem a phonetica de Candido de Figueiredo com a simplificada recom-

mendada pelo referido sodalicio ; dahi a torre de Babel que apresentam os seus associados com a nova forma de escrever.

Emquanto isso, o povo vae expressando as idéas pela orthographia aprendida nas escolas e nos livros dos grandes classicos da lingua, os quaes, por suas obras, nunca serão esquecidos e continuarão ensinando ás gerações em formação os segredos da lingua portuguesa. As reformas não passam de reformas».

Consideremos por miúdo a leviandade destas afirmações, tirando primeiramente em limpo o que interessa ao nosso sodalicio.

Se ha academicos recalcitrantes ao deliberado, não se lhes pode impor a ferros esse ou aquele sistema, essa ou aquella orthografia.

Em toda corporação, assembléa, coletividade, que tem por norma assentar em voto as suas deliberações, é o voto da maioria que as firmam e impõem.

No caso sergipano releva, ademais, que a deliberação se tomou por unanimidade, numa sessão concorrida, e até hoje lhe não surgiu dissonancia, ou discordancia.

De tudo se pode, neste ponto, resumir que : — a Academia tem a sua orthografia, o seu *canon* obrigatorio, porque previamente votado e aceito ; — o academico, porém, sempre que não estiver em academico, poderá ter as orthografias que quizer, variar, discordar, turrar, babelizar-se na confusão de todas as grafias.

Nem por isso é passivel de censura o sodalicio, senão aquelle de seus membros que, sem razões conhecidas, deserte do respeito ás decisões tomadas em conjunto.

Verdade, entretanto, é que não temos conhecimento de uma só deserção nessas fileiras.